

Fim ao ciclo vicioso

Mais uma vez a balança comercial salta sobre o pessimismo interno para conferir ao Brasil nova parcela significativamente favorável ao equilíbrio das contas externas. Com efeito, o exercício de fevereiro fechou com um saldo em divisas da ordem de 858 milhões de dólares, desempenho considerado satisfatório em razão dos números obtidos no mesmo mês em anos anteriores. A cada levantamento das operações do comércio externo consolida-se a perspectiva, sustentada nos meios técnicos da administração pública, de que o Brasil deverá encerrar o exercício de 1988 com superavit na balança comercial da ordem de onze bilhões de dólares.

A importância do acontecimento não se esgota na dimensão positiva dos números; vai além, para configurar-se como demonstração de pujança econômica. Exibe assim uma expressão particular, na medida em que torna questionável certa previsão catastrófica sobre o desdobrar interno do processo econômico, cujas vinculações com os negócios externos são óbvias e, portanto, dispensadas de demonstração.

De outro lado, a intensificação dos contratos para fornecimento de mercadorias brasileiras aos mercados internacionais é algo surpreendente. Como se sabe, pesava sobre o comércio exterior do País a decisão da Casa Branca, só recentemente abandonada, de impor sobretaxas aos itens mais fortes da pauta exportadora nacional. Naquela oportunidade, o governo Reagan estava disposto a reagir, mediante severas retaliações, à política brasileira de informática.

A aceleração das exportações ocorre exatamente em um período notoriamente difícil, pois se esperava que os obstáculos levantados pelos EUA inibissem não apenas o Governo, mas, principalmente, o segmento industrial vinculado ao comércio exportador.

Está-se, portanto, diante de um exemplo muito significativo da capacidade nacional de superar dificuldades. Seria desejável que sobre tal aspecto fizesse o Governo, juntamente com as lideranças responsáveis, reflexão isenta e profunda em torno da crise interna, em busca de soluções. Se o Brasil mostra-se capaz de abrir novas perspectivas para suas contas externas, por meio de formação de reservas crescentes de liquidez, seguramente também está apto a enfrentar e vencer os desafios internos.

Parece indispensável, todavia, a adoção de medidas de natureza estratégica, ainda que possam despertar reações de inconformidade, como, por exemplo, a aplicação de tratamento de choque para a redução imediata do déficit público. E notório que semelhante disfunção não só põe em movimento os agentes da inflação como desorganiza o planejamento econômico. Para compatibilizar as exportações, o Governo promove sistemática desvalorização do cruzado em relação ao dólar, premido pelas pressões inflacionárias. Em contrapartida, porém, as importações essenciais, como o petróleo, ficam cada vez mais caras em cruzados, do que se segue a liberação de novo fator inflacionário. É indispensável colocar um fim nesse ciclo vicioso.